MONÇÕES
Revista de Relações Internacionais da UFGD
ISSN 2316-8323

ENTREVISTA COM FATOUMATA BINETOU RASSOUL CORREA – EMBAIXADORA DO SENEGAL NO BRASIL

1) Como é a questão de gênero na diplomacia senegalesa?

Era uma questão muito delicada no Senegal. Havia somente uma diplomata entre os primeiros diplomatas senegaleses, nos primeiros anos da independência do nosso país. Ela se chamava Absa Claude Diallo, uma diplomata experiente que participou na formação de muitos jovens diplomatas, como eu. Infelizmente, o então Presidente da República, Leopold Sedar Senghor, tinha decidido, por várias razões, proibir a diplomacia para as mulheres. Na época, os direitos das mulheres não eram o que eles são hoje; precisou da nomeação da primeira mulher ministra, a Senhora Maimouna Kane (*Chargée de la Condition Féminine*), para que haja uma reforma permitindo aceitar, novamente, as mulheres na Escola Nacional de Administração do Senegal, entre outras medidas importantes que têm o objetivo de melhorar a situação das senegalesas em geral. Hoje, o número de mulheres na diplomacia senegalesa é ainda fraco, mas precisa registrar alguns avanços.

2) Em quais países ou organizações internacionais a senhora já atuou?

Nas diferentes responsabilidades que me foram confiadas, participei em várias reuniões internacionais que aconteceram em várias cidades do mundo. Por exemplo, na qualidade de Diretora África-Ásia durante três anos, organizei por conta do meu país várias comissões mistas de cooperação com países parceiros, participei de vários fóruns multilaterais na União Africana, na Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), da cooperação China-África, da cooperação República da Coreia-África, Japão-África ou da Conferencia Internacional de Tóquio sobre o desenvolvimento da África (TICAD), entre outros. Trabalhei também em Washington DC, quando eu era segunda e depois primeira conselheira da embaixada (2004-2011) e em Cabo Verde como embaixadora (2014-2016) antes de vir ao Brasil.

3) A senhora já conhecia o Brasil?

Eu não conhecia o Brasil nem a América Latina antes da minha chegada em Brasília.

4) Como a senhora analisa as relações diplomáticas entre o Brasil e o Senegal?

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Senegal são muito antigas e remontam a antes da independência do Senegal em 1960, pois o Brasil tinha um consulado honorário em Dacar. O Brasil faz parte dos primeiros países a reconhecer a independência do Senegal e a sua primeira missão diplomática na África subsaariana foi em Dacar. Por sua vez, o Senegal abriu sua embaixada no Brasil em 1963. Desde então as relações bilaterais se fortaleceram com a multiplicação dos encontros de alto nível e com o fortalecimento e a diversificação dos setores de cooperação. Nossas relações são excelentes.

5) Quais são os desafios históricos e atuais para incrementar as relações Brasil/Senegal?

Para reforçar ainda mais suas relações bilaterais, o Senegal e o Brasil precisam resolver o desafio da distância; ir para o Oriente Médio a partir de Dacar parece mais fácil e mais perto do que vir ao Brasil ainda que somente o Oceano Atlântico nos separe, pois não há nem voo e tampouco ligação marítima diretos. Mesmo a comunicação telefônica a partir de celulares tem problema. Do meu ponto de vista, esses meios de comunicação muitos importantes são o gargalo da cooperação e das trocas comerciais entre os dois países.

6) Ultimamente assistimos a uma grande afluência de senegaleses no Brasil. Como a senhora explica este fenômeno?

Estou impressionado com esta afluência repentina que tento compreender. Segundo informações e explicações que me foram passadas, os senegaleses, a maioria migrantes econômicos, são atraídos pelas possibilidades de emprego no Estado de Rio Grande do Sul, onde se encontram várias usinas/empresas. Pretendo fazer uma visita consular nesta parte do Brasil para conhecer melhor a situação deles.

7) A embaixada sabe o número exato de senegaleses no Brasil?

Infelizmente, a embaixada não dispõe de dados estatísticos confiáveis em relação aos senegaleses que vivem no Brasil e isso por várias razões: a) raros são aqueles que vieram direto para o Brasil saindo do Senegal; b) a destinação final não é informada quando saem do território senegalês; c) seus pontos de entrada no Brasil são múltiplos; d) eles não ficam na mesma zona ou área por muito tempo e, por fim, e) eles não estão todos registrados na embaixada.

8) Na área cultural, como o Senegal pretende incrementar suas relações com a América Latina em geral, e com o Brasil em particular?

A embaixada pretende fazer conhecer a cultura senegalesa participando em diferentes eventos culturais que poderão acontecer nos países da nossa jurisdição e aqueles eventos em que ela for convidada, mas também convidando os parceiros da América Latina para as atividades maiores que nosso país organiza. Por exemplo, durante o mês de março de 2017, a embaixada do Senegal participará de um desfile de moda africana organizado em Brasília em parceria com outras missões diplomáticas africanas e, durante a semana da Francofonia, apresentará ao público brasileiro filmes legendados em português, o filme senegalês "Mbeubeuss, o alicerce da esperança" de Nicolas Sawalo Cisse.

9) Como a embaixada pretende atuar para mostrar os pontos positivos do Senegal e atrair os investidores brasileiros para o Senegal?

Participando das diferentes feiras regularmente organizadas no Brasil, tanto pelo governo quanto pelo setor privado a fim de identificar os setores promissores, mas também trabalhando em estreita colaboração com os cônsules honorários do Senegal para fazer conhecer as possibilidades de investimento no nosso país e seu ambiente favorável para os negócios.

10) A senhora sabe que tem alguns senegaleses professores e pesquisadores, com doutorado, nas universidades brasileiras, como o Senegal, pretende aproveitar este know-how no desenvolvimento do Senegal, principalmente no projeto do atual presidente do Senegal, Senegal Emergente?

A embaixada do Senegal no Brasil está, com certeza, à disposição de todos os senegaleses que têm um saber (know-how) a dividir ou para explorar no seu país de origem para fazer conhecer todas as possibilidades disponíveis, qualquer que seja seu perfil profissional. Com todos os projetos e programas de desenvolvimento que existem no Senegal e cujo principal é o Plano Senegal Emergente iniciado pelo Presidente da República Macky Sall, é mais do que necessário encorajar o regresso/retorno de todos os compatriotas que têm um saber (know-how) que pode ser colocado a serviço do desenvolvimento do nosso país.

11) A senhora poderia falar um pouco sobre as relações multilaterais do Senegal, por exemplo, com a União Africana, a ONU, a OMS, Organização dos Estados Americanos, Mercosul etc.?

É verdade que o Senegal tem uma presença marcante no cenário internacional e que a diplomacia senegalesa sempre trabalhou para o reforço desta aquisição sob a liderança das altas autoridades do país que se sucederam. Isso se explica em grande parte pelo fato que nosso país participou sempre e deu seu ponto de vista sobre os grandes debates do mundo. Seja na União Africana, na Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental, na Organização Internacional da Francofonia, na Organização das Nações Unidas, no Movimento dos Não-Alinhados, na Organização pela Cooperação Islâmica, etc...

A eleição do Senegal na qualidade de membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (pela terceira vez) para os anos 2016-2017, por 187 votos dos 191, é uma nova prova do prestígio que desfruta nosso país no cenário internacional pelo fato do seu engajamento constante sem falha, desde a sua ascensão à independência, para o triunfo dos nobres ideais que guiam o mundo. Por exemplo, o Senegal segue plenamente o Conselho de Segurança em relação ao Capítulo VII da Carta da Organização das Nações Unidas, para as operações de manutenção da paz ao redor do mundo e é um dos principais fornecedor de tropas (7º no mundo e 3º na África).

Em relação à América Latina, o Senegal participa da Zona de Paz e de Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), criada em 1986 pelos países africanos e sul-americanos situados ao sul do Oceano Atlântico. A ZOPACAS foi estabelecida, por iniciativa do Brasil, pela Resolução 41/11 da Assembleia Geral das Nações Unidas e pretende ser um mecanismo de cooperação regional, de manutenção de paz e de segurança pelo compartilhamento dos meios e das ações dos países do Atlântico Sul. Portanto, é um espaço formidável que reveste uma importância ao mesmo tempo geoestratégica, econômica e securitária devendo permitir reforçar as relações multilaterais entre os países da zona, com a condição, todavia, que a organização seja redinamizada.